

Orgulho rural

Moradores e produtores da área rural, a 8ª maior do Estado, têm dinâmica própria

A qualidade de vida no município e o seu desenvolvimento planejado e inteligente são os resultados das ações nas áreas urbana e rural. Em Piracicaba, o grau de urbanização é superior a 98%, ou seja, há menos de 2% do total de habitantes vivendo na área rural, que é a 8ª maior do Estado de São Paulo. A estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é que o município tinha 391.449 habitantes, em 2015.

Piracicaba tem uma área territorial de 1.378,50 quilômetros quadrados (km²), é o 19º município do Estado em extensão. A área urbana ocupa 240,72 Km² e a rural, 1.137,78 Km², segundo dados do Instituto de Pesquisa e Planejamento de Piracicaba (Ippiap), referentes a 2015. A população urbana é de 356.440 pessoas e a rural, 7.821 (Fundação Seade).

Para a professora doutora Marly Teresinha Pereira, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), a importância da área rural de Piracicaba ainda é desconhecida das pessoas que vivem na área urbana, que separam o que é cidade do que é municí-



Município tem mais de 7,8 mil moradores rurais

pio. “A área rural de Piracicaba é um gigante adormecido com capacidade para contribuir ainda mais com o desenvolvimento sustentável do município. Há muito mais do que cana-de-açúcar. Há o conhecimento de sua gente, a produção de alimentos dos pequenos e médios agricultores e os moradores”, afirmou.

Segundo ela, há um empenho da Agenda 21 de Piracicaba, que é o planejamento estratégico do município, para esclarecer a confusão entre

agrícola e rural. “Muitas políticas públicas e estudos acadêmicos não fazem distinção entre eles. Agrícola é a produção econômica. O rural é mais amplo, integra o econômico, o social, o ambiental. Precisa de um planejamento global. A legislação da área rural também é diferente e tem leis próprias de uso e ocupação de solo, o que dá a essa região uma dinâmica de realidade diferente da cidade”.

A Agenda 21 de Piracicaba conta com uma parte dedica-

da à área rural, com diagnóstico, mapas e sugere o planejamento estratégico com base na participação com os moradores. “Mais do que qualquer gestor, são os moradores que conhecem as suas necessidades técnicas para melhorar a produção e as demandas sociais. O objetivo comum é a qualidade de vida: trabalho, renda, moradia, saúde e educação”, disse a professora Marly, que coordena o setor rural da Agenda 21, promovida pela Organização da Sociedade Ci-

“A área rural de Piracicaba é um gigante adormecido.”

Marly Teresinha Pereira
professora

vil de Interesse Público (Os-cip) Pira 21. Ela também foi secretária de agricultura de Piracicaba no início dos anos 90.

Marly informa que a área rural da cidade cresceu com apoio técnico voltado à produção. Para ela, foi por meio da percepção dessa procura por conhecimento, que foi criada a Casa do Produtor Rural na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP). “Eles chegavam na universidade querendo tirar dúvidas e não havia um local para receptioná-lo e ele tinha de percorrer várias áreas do campus até encontrar um professor, geralmente ocupado. Com a Casa, esse problema foi resolvido. E além de atender as dúvidas, são oferecidos cursos que auxiliam os produtores”.

A diversidade da produção, com maior área destinada à cana, é outra característica da área rural. “Temos a cana, que são commodities e a agricultura familiar com o cultivo de produtos tradicionais e orgânicos que atendem ao mercado da cidade”, disse.

